

Características individualizantes em ossadas humanas como ferramenta adicional no processo de identificação: importância para antropologia forense

Individualizing features in human bones as an additional tool in the identification process: importance for forensic anthropology

DOI:10.34119/bjhrv5n2-178

Recebimento dos originais: 14/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

José Pereira da Silva Neto

Discente do Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, CEP: 50670-901

E-mail: pereira.silva2@ufpe.br

Milena Conceição Pereira da Silva

Discente do Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, CEP: 50670-901

E-mail: pereira.silva2@ufpe.br

Jaciel Benedito de Oliveira

Doutor e Professor

Instituição: Departamento de Anatomia, Recife, PE, Brasil

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, CEP: 50670-901

E-mail: pereira.silva2@ufpe.br

Renata Cristinny de Farias Campina

Doutora, Professora do Departamento de Anatomia e Coordenadora do Laboratório de Antropologia e Osteologia Forense (LAOF), Recife, PE, Brasil (ORIENTADOR)

E-mail: pereira.silva2@ufpe.br

1 INTRODUÇÃO

A antropologia forense leva à distinção e identificação de indivíduos na área da investigação médico-legal. Com a decomposição cadavérica o corpo humano perde as características que podem identificá-lo, restando o estudo do esqueleto como ajuda no processo de identificação. Características anatômicas dos ossos fornecem dados para construção do Perfil biológico do indivíduo. Em adição, os estudos de características ósseas peculiares são imprescindíveis para investigações no campo forense.

2 OBJETIVOS

Nesse contexto, este estudo propõe avaliar a importância das características individualizantes em ossadas humanas como fator adicional no processo de identificação dos indivíduos contribuindo assim para profissionais envolvidos em pesquisas e investigações no campo forense.

3 METODOLOGIA

Estudo transversal, do tipo estudo de caso, realizado no Laboratório de Antropologia e Osteologia Forense (LAOF/UFPE), utilizou 65 ossadas humanas. Após sua maceração, as ossadas foram catalogadas e analisadas a procura de características que pudessem individualizá-las (calos ósseos, próteses metálicas, fraturas ou presença de variações anatômicas). Todos os procedimentos realizados no presente estudo foram previamente autorizados pelo Comitê de Ética em Humanos da CCS/UFPE, parecer 4.120.820.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 7,69% das ossadas, variações anatômicas ósseas foram observadas (presença de 13 costelas e 6 vértebras lombares, forames esternais com processos xifóides alongados); alterações causadas por lesões à exemplo de vértebras cervicais e lombares com alinhamento irregular, sugerindo modificações causadas ao longo da vida. Calos ósseos também foram observados, sugerindo uma lesão ante-mortem. Além da presença de próteses metálicas, que pode ser de suma importância para o setor investigativo.

5 CONCLUSÃO

Houve uma clara e segura distinção das ossadas analisadas através das suas características individualizantes, sejam elas variações anatômicas ou aquelas provocadas ao longo da vida ou procedimentos cirúrgicos, confirmando a relevância do ramo da antropologia geral para análise e identificação de indivíduos em investigações médico-legais. O conhecimento em Anatomia Humana, da Antropologia Forense e Osteologia levam a uma avaliação satisfatória das características individualizantes das ossadas.

Palavras-chave: anatomia, antropologia forense, osteologia.

REFERÊNCIAS

CUNHA E., PINHEIRO J. A Linguagem Das Fracturas: a perspectiva da Antropologia Forense. **Antropologia Portuguesa**, Coimbra, v. 22/23, p. 223-243, 2006.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Registro Nacional de Implantes – Portaria n 1.848 de 2017**, 2017.

UBELAKER, D.H. A history of forensic anthropology. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 165, p. 915-923, mar., 2018.